

O PROCESSO DA (INTER)SUBJETIVIDADE EM UM *CORPUS* ESCRITO – REDAÇÕES MODELO ENEM

Amanda Moreno Fonseca de Andrade (UESB)

amfandrade65@gmail.com

Patrícia de Carvalho Pires (UESB)

patycpires@hotmail.com

Valéria Viana Sousa (UESB)

valeria.viana.sousa@uesb.edu.br

Dias (2013) advoga, fundamentada em Benveniste (1956; 1958), que sem falante e/ou escrevente não há subjetividade e ressalta, ainda, que esse processo de subjetivação foi, cada vez mais, se abstratizando até que o falante/escrevente começou a lançar suas atitudes e intenções na composição da linguagem. Nessa perspectiva, com o intuito de perceber a (inter)subjetivação em redações do tipo dissertativo-argumentativo, propomo-nos a analisar como as Orações Subordinadas Substantivas Subjetivas, instanciadas pelo esquema [Vligação+Pred+OSSSubj], em um *corpus* escrito formado por redações produzidas por alunos pré-vestibulandos com foco no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Assim, a nossa análise se concentra, sobretudo, na observação de como está demonstrada a (inter)subjetividade no último parágrafo do texto, em que o escrevente, a rigor, apresenta a conclusão sobre a problemática sugerida e, além disso, desenvolve uma proposta para findar o que foi discutido ao longo da redação. Com isso em mente, selecionamos dois temas desse exame para análise: (i) o histórico desafio de valorizar o professor; e (ii) o abuso de poder e de autoridade no Brasil. Cada tema está presente em 100 (cem) textos analisados, resultando um total de 123 (cento e vinte e três) ocorrências com 15 (quinze) predicativos diferentes encontrados no tema (i) e 21 (vinte e um) predicativos diferentes encontrados no tema (ii), preenchendo o slot [pred] da construção [Vligação+Pred+OSSSubj].

Palavras-chave:

ENEM. (Inter)subjetividade. Linguagem.